

DESEMPENHO DE CORDEIROS CORRIEDALE CRIADOS EM PASTAGEM DE MILHETO.

Vanderson Teixeira Xavier ¹

Joana Burch De Faria ²

Ana Cecília Da Luz Frantz ³

Giovane Menegon Pias ⁴

Naiara Borges Almeida ⁵

Gladis Ferreira Correa ⁶

Resumo:

A produção de carne de cordeiro não acompanha as demandas do mercado interno, havendo sempre um déficit na produção, ou seja, o consumo é sempre maior que produção interna. No Rio Grande do Sul, os sistemas à base de pastoreio encontram dificuldade de manter a produção ao longo do ano, o que desestrutura substancialmente a cadeia produtiva de carne ovina, pois fica a mercê da sazonalidade reprodutiva da espécie e da produção das pastagens naturais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de cordeiros Corriedale criados em campo nativo e pastagem com milheto (*Pennisetum spp*), durante 90 dias. Foram testados 22 cordeiros machos castrados, com peso médio inicial de 19,380 kg e escore de condição corporal média de 1.95 e idade, aproximada, de 120 dias distribuídos aleatoriamente em dois tratamentos, o grupo 1 foi alocado em 3 ha de pastagem de milheto (*Pennisetum spp*), com disponibilidade visual e aproximada de 3.461 kg/MS/ha e o grupo 2 em 7 ha de campo nativo, com disponibilidade visual aproximada de 1.800 kg/MS/ha. Foram avaliados os pesos vivos e escore de condição corporal e após o abate, aos 90 dias, as carcaças foram avaliadas quanto ao peso quente, rendimento quente, comprimento da carcaça, comprimento da perna, profundidade do peito, largura e profundidade de perna. Para as avaliações qualitativas foram determinadas Conformação da carcaça e estado de engorduramento. Não foram observadas diferenças significativas para as variáveis, peso inicial e final (kg) e EEC, entre os tratamentos. O ganho médio diário e ganho total diferiram entre os tratamentos, demonstrando o incremento de peso nos animais submetidos ao tratamento com Milheto (*Pennisetum spp*). Não houve diferença significativa para as variáveis: peso de carcaça quente e fria, conformação e estado de engorduramento. A utilização da pastagem de milheto (*Pennisetum spp*), não influenciou na maioria dos atributos avaliados.

Palavras-chave: Conformação de Carcaça. Escore de Condição Corporal. Ganho de peso.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DESEMPENHO DE CORDEIROS CORRIEDALE CRIADOS EM PASTAGEM DE MILHETO.

¹ Aluno de graduação. dicaxavier@yahoo.com.br. Autor principal

² Aluno de graduação. jbfaria86@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. vanderson82teixeira@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. zootecpias@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. borges.nai17@icloud.com. Co-autor

⁶ Docente. gladiscorrea@unipampa.edu.br. Orientador



DESEMPENHO DE CORDEIROS CORRIEDALE CRIADOS EM PASTAGEM COM MILHETO (*Pennisetum spp*).

1. INTRODUÇÃO

A produção ovina nacional vem passando por uma reestruturação importante nos últimos anos. A estabilização dos preços da carne de cordeiro e a revalorização da lã tem iluminado o caminho do produtor ovino.

Entretanto, hoje a produção de carne de cordeiro não acompanha as demandas do mercado interno, havendo sempre um *déficit* na produção, ou seja, o consumo é sempre maior que produção interna.

O Estado do Rio Grande do Sul conta hoje com um rebanho de 3.446.760 milhões de cabeças, sendo que o município de Herval, onde este trabalho foi realizado conta com 95.121 mil cabeças de ovinos (SEAPA, 2017). Vale ressaltar, ainda, que no Rio Grande do Sul, a maioria dos sistemas de criação utilizada é baseada em pastoreio, o que origina uma carne rica em ácidos graxos insaturados que é apreciada mundialmente, por suas características nutricionais diferenciadas.

Entretanto, este sistema de produção, principalmente o da região sul do Estado do Rio Grande do Sul, tem sido alvo de muitas discussões, por estar alicerçado basicamente em sistema extensivo a pastoreio.

A ovinocultura na região Sul, encontra-se em um momento de transição de raças laneiras para raças carniceiras ou de dupla aptidão, como é o caso da raça Corriedale, que pode produzir carne, lã e leite de excelente qualidade (Corrêa, 2006).

Com base nesta transição, a melhoria do sistema de alimentação se faz necessário, uma vez que raças produtoras de carne são mais exigentes nutricionalmente e necessitam de melhor aporte nutricional. Desta forma, a inserção de novas cultivares, como o milheto (*Pennisetum spp*) ao campo nativo, no período de verão, pode suprir as demandas nutricionais provenientes da fase de crescimento destes animais.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de cordeiros Corriedale criados em campo nativo e campo nativo melhorado com milheto (*Pennisetum spp*), no período de terminação.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na propriedade rural, localizada no município de Herval, de 18 de janeiro até o dia 16 de abril, totalizando 90 dias. Foram testados 22 cordeiros machos castrados, com peso médio inicial de 19,380 kg e escore de condição corporal média de 1.95 e idade, aproximada, de 120 dias distribuídos aleatoriamente em dois tratamentos.

O grupo 1 foi alocado em 3 ha pastagem de milheto (*Pennisetum spp*) com disponibilidade visual e aproximada de 3.461 kg/MS/ha e o grupo 2 em 7 ha de campo nativo com disponibilidade visual e aproximada de 1.800 kg/MS/. Os dois lotes recebiam água ad libitum. A massa de forragem foi avaliada visualmente no início do experimento e avaliação em disco ao final experimental, totalizando duas avaliações, onde foram realizados seis cortes (0,50 m² por amostra), aleatórios, rentes ao solo, por bloco experimental.

As amostras de forragem cortadas foram devidamente identificadas e encaminhadas para o laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal, pesadas individualmente em balança de precisão, para determinação do peso de matéria verde, depois alocadas em estufa de ar forçado por um período de 72 horas com temperatura média de 65 °C, ao término deste período foram novamente pesadas para obtenção do peso de matéria parcialmente seca, a partir destes valores pôde ser estimada a porcentagem de matéria seca da forragem e quantidade de matéria seca de cada bloco experimental.

Os cordeiros permaneceram nos piquetes durante todo o período de avaliação e só foram retirados para o abate. A coleta para análise da composição química da pastagem foi por meio de simulação de pastejo, e os cordeiros permaneceram nos piquetes durante todo o período de avaliação e só foram retirados para o abate.

O ganho de peso médio diário dos animais foi obtido pela diferença entre o peso final e inicial dos animais, em cada período experimental, dividido pelo número de dias do período. As avaliações de escore de condição corporal foram determinadas por técnico treinado, de acordo com metodologia descrita por Murray (1919). As avaliações de escore ocorreram simultaneamente às pesagens dos animais, ao longo do experimento. O abate, em frigorífico especializado, seguindo as normas de abate humanitário de acordo com a normativa nº 3 de janeiro de 2002.

O delineamento experimental utilizado foi um Delineamento Inteiramente Casualizado, com dois tratamentos, os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do Microsoft Office Excel 2007 e analisados pelo procedimento PROC ANOVA do programa R (Mello, 2013). As médias foram analisadas pelo teste de Tukey, em nível de 5% de significância.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados relacionados ao ganho de peso (kg), escore de condição corporal (ECC), ganho médio diário (GMD) (kg) e ganho total (GT) (kg), podem ser observados na tabela 1. Não foram observadas diferenças significativas para as variáveis, peso inicial e final (kg) e ECC, entre os tratamentos. Entretanto, o GMD e GT diferiram entre os tratamentos, demonstrando o incremento de peso nos animais submetidos ao tratamento com Milheto (*Pennisetum spp*).

TABELA – 1 Médias e desvios padrão para as variáveis, peso inicial e final (kg), escore de condição corporal inicial e final, ganho médio diário (kg) ao longo do período e ganho total (kg) no período, para cordeiros Corriedale submetidos a pastoreio em Campo Nativo e Pastagem com Milheto (*Pennisetum spp*).

Variável	Campo Nativo	Milheto	P
Peso inicial	20,381 ± 4,13	18,372 ± 1,38	0.1420
Peso Final	25,545 ± 4,07	25,000 ± 1,20	0.6750
Escore Inicial	1.86 ± 0.32	2.04 ± 0.26	0.1675
Escore Final	2.36 ± 0.32	2.54 ± 0.26	0.1675
Ganho médio diário	0,056 + 0,01 ^b	0,073 + 0,01 ^a	0.0108
Ganho Total	5,163 + 1,37 ^b	6,627 + 1,05 ^a	0.0110

Letras diferentes na mesma linha indicam diferença significativa (P<0.05) pelo teste de Tukey.
Fonte: elaboração própria

Independente da alimentação forrageira ofertada, os animais não apresentaram diferença significativa no peso final (kg), mesmo apresentando

diferenças nos GMD e GT, o que corrobora com dados descritos por De Bona (2013), quando encontrou ganhos totais significativos para cordeiros Corriedale, submetidos ou não à suplementação de Farelo de Arroz integral em pastoreio de Campo Nativo. Os mesmos autores, não encontraram diferença significativa no peso final, aos 65 dias de experimentação.

A superioridade no desempenho de cordeiros em pastagem cultivada em relação à pastagem natural foi descrita por Ávila & Osório (1996), ao avaliarem sistemas de terminação de cordeiros, onde encontraram ganhos médios diários superiores para cordeiros criados em pastagem cultivada de aveia, azevém e trevo branco, quando comparados aos criados em pastagem nativa.

Nas pastagens nativas, dificilmente se consegue boa produtividade e qualidade de carne ovina, devido principalmente à deficiência de nutrientes, havendo necessidade da utilização de pastagens cultivadas, suplementação em pastejo e/ou confinamento para explorar o máximo potencial genético dos animais (Macedo, 1998). Nesta experimentação, entretanto, o manejo no plantio, realizado de acordo com metodologia já utilizada na propriedade, ocasionou pouco desenvolvimento da espécie semeada, fazendo com que esta se desenvolvesse de maneira desuniforme e sem o brotamento adequado em alguns locais do potreiro, ainda assim, o tratamento com milheto apresentou melhor desempenho no GMD e GT. Demonstrando que a melhoria da qualidade do alimento ofertado, refletiu diretamente no ganho de peso dos cordeiros.

Estes resultados demonstram que, além da inserção de uma nova cultura que busca aumentar massa de forragem e qualidade de alimento, o manejo adequado desde o preparo do solo para o plantio até a utilização da pastagem, se faz necessária para que se atinjam o potencial máximo de aproveitamento do alimento e com isto os índices de crescimento e ganhos de peso dos animais.

Vale ainda ressaltar, que após os 120 dias de idade, segundo Selavie (2014) o potencial de crescimento entra em declínio, uma vez que os planos anatômicos já estariam em completo desenvolvimento ou estabelecidos. Também, Cañeque et al. (1989), descrevem que cordeiros submetidos a pouco aporte nutricional nos primeiros meses de vida, tem suas curvas de velocidade de aumento de peso dos tecidos e regiões alteradas, não atingindo seu potencial de crescimento. Isto explica o pouco crescimento destes animais, mesmo quando submetidos a uma alimentação de melhor qualidade, pois, provavelmente, o pouco aporte nutricional ao pé da mãe, não permitiu o crescimento adequado destes animais até os 120 dias, uma vez que cordeiros Corriedale, com esta idade, tem potencial para estarem ao redor de 30kg de peso vivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de pastagem com milheto (*Pennisetum* spp), implantada com os métodos tradicionais da propriedade estudada, não influenciou no crescimento e desenvolvimento de cordeiros Corriedale, quando comparados com animais criados em Campo nativo.

O presente trabalho não observou excelentes resultados para este manejo, mas isso não significa que o Milheto seja uma má opção para tal prática. A implantação de pastagens de verão é uma alternativa viável para o criador elevar sua produção e alcançar o máximo potencial genético de seu rebanho, pois sem aporte nutricional adequado não teremos resultados significativos para terminação de cordeiros.

5. REFERÊNCIAS

AVILA, V.S.; OSÓRIO, J.C.S. Efeito do sistema de criação, época de nascimento e ano na velocidade de crescimento de cordeiros. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.25, n.5, p.1007-1016, 1996.

BONA, V. de. Desempenho de Cordeiros Corriedale Suplementados com Farelo de Arroz Integral em Campo Nativo – Dados Preliminares. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito – RS. 2013.

CAÑEQUE, V.; RUIZ, F.; DOLZ, I.F. *et al.* **Produccion de carne de cordero**. Madri: Colección Técnica Ministerio de Agricultura Pesca y Alimentación, 1989, 515p.

CORRÊA, Gladis Ferreira. **Produção e composição química do leite ovino em diferentes genótipos e níveis nutricionais**. 2006 141f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

MACEDO, F.A.F. **Desempenho e características de carcaças de cordeiros Corriedale e mestiços Bergamácia x Corriedale e Hampshire Down x Corriedale, terminados em pastagem e confinamento**. Botucatu, SP: FMVZ - UNESP, 1998. 72p. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Estadual Paulista, 1998.

MELLO, M. P. ;PETERNELLI, L. A. **Conhecendo o R: uma visão mais que estatística**. Viçosa: Ed. UFV, 2013.

MURRAY, J.A. Meat Murray. **The Journal os Agricultural Science**, v.9, n. 02, p. 174-181, abr, 1919.

SELAIVE, A.B. e OSÓRIO, J.C.S. **Produção de ovinos no Brasil**. 1.ed.,656 p. – São Paulo: **Editora Roca**, 2014.